

V

**A FOLHA DO SALGUEIRO**

(Tchan-Tiú-Lin)

Amo aquela formosa e terna moça  
Que, à janela encostada, arfa e suspira;  
Não porque tem do largo rio à margem  
Casa faustosa e bela.

Amo-a, porque deixou das mãos mimosas  
Verde folha cair nas mansas águas.

Amo a brisa de leste que sussurra,  
Não porque traz nas asas delicadas  
O perfume dos verdes pessegueiros  
Da oriental montanha.

Amo-a porque impeliu coas tênues asas  
Ao meu batel a abandonada folha.

Se amo a mimosa folha aqui trazida,  
Não é porque me lembre à alma e aos olhos  
A renascente, a amável primavera,  
Pompa e vigor dos vales.

Amo a folha por ver-lhe um nome escrito,  
Escrito, sim, por ela, e esse... é meu nome.

Machado de Assis

[*Poesias completas*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1901. p. 95-96]

Editores: José Américo Miranda e Alex Sander Luiz Campos